



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A8 GERAL
Data: 10/10/2012

MPE acredita que área do Barracão Cultural coloca em risco vida dos moradores

Pensando na segurança dos moradores do Bairro São Carlos, a Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor e Serviços Públicos do Ministério Público Estadual (MPE) reuniu representantes da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro, da Secretaria de Estado de Inclusão Social (Seides), da Fundat, Defesa Civil e da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag) para definir o destino do Barracão Cultural que funciona na localidade.

Segundo a promotora Mônica Hardman, o barracão funciona em uma área pública e coloca em risco a vida dos

moradores, usuários e transeuntes por estar logo abaixo de uma linha de transmissão de energia elétrica, da concessionária Energisa.

“O foco da audiência foi tratar a situação do estabelecimento, que está em área pública e que está precisando de melhorias. É uma área da Seides que tinha sido cedida para o uso para a Associação dos Moradores. É muito arriscado permanecer abaixo da linha de transmissão da Energisa. Existe uma faixa de domínio que não é permitido pela legislação, por questões de segurança, fazer nenhum tipo de edificação. O barracão hoje funciona para minis-



FOCO DA AUDIÊNCIA FOI TRATAR SOBRE SITUAÇÃO DA UNIDADE QUE ESTÁ EM ÁREA PÚBLICA E PEDE MELHORIAS

trar aulas e cursos em uma área que é de risco”, explica Mônica, ressaltando que está acompanhando o processo administrativo e pede o prazo de 10 dias para que a Seplag e a Energisa regularizem a situação e tomem providências.

Na audiência, o representante da Defesa Civil sugeriu que a Energisa, que não levou representantes ao MPE, fosse consultada para estudar a possibilidade de desviar a linha de transmissão para uma área próxima.

“Vamos dar uma outra oportunidade de marcação de audiência, para que a Energisa se faça presente e diga se é possível atender à solicitação da Defesa Civil.

Existem duas alternativas para resolver o problema do Barracão Cultural: ou a linha de transmissão será redimensionada e o barracão poderá funcionar normalmente, ou, caso negativo, estudaremos com o Estado a possibilidade do estabelecimento mudar de local. Daqui há 10 dias teremos uma resposta da Seplag sobre a formalização da autorização do uso da área, que o Barracão deve ter”, destaca a promotora.

A equipe de reportagem do Correio de Sergipe entrou em contato com a Energisa para ver a possibilidade da mudança da linha de transmissão, mas não obteve êxito.